

## Resenha

### **10 Lições sobre Bourdieu. MONTEIRO, José Marciano. Petrópolis: Vozes, 2018**

Recebido em 21/08/2020, aprovado em 08/12/2020  
DOI: 10.30612/mvt.v7i12.12634  
Rodolfo Alves de Macedo<sup>1</sup>

Pierre Bourdieu (1930-2002) é considerado hoje como um dos mais importantes teóricos e intelectuais do século XX. Ao longo de sua carreira, seus estudos dialogaram com a educação, cultura, filosofia, política, literatura, arte, entre outras áreas do saber. Autor de uma teoria geral do mundo social e apoiado nos grandes clássicos da Sociologia, Bourdieu desenvolve uma série de conceitos-chave para explicar os mecanismos de dominação e reprodução da estrutura social e sua estratificação. Proporcionou, assim, uma valiosa contribuição às Ciências Sociais.

Devido à complexidade da teoria de Pierre Bourdieu e tendo em vista sua linguagem e formas de expressão, muitas vezes fazendo um jogo de palavras, a leitura de sua obra se mostra de considerável densidade, sobretudo para estudantes não iniciados no pensamento do autor. É nesse sentido que a obra “10 lições sobre Bourdieu”, de autoria de José Marciano Monteiro, professor e pesquisador da Universidade Federal de Campina Grande, tem por objetivo apresentar as principais contribuições teóricas do sociólogo Pierre Bourdieu. Sem perder a rigorosidade analítica, cada lição é apresentada de maneira simples e acessível, e discute os conceitos sociológicos com objetividade, tornando a compreensão mais significativa.

O livro contém 133 páginas e compõe a Coleção 10 lições, da Editora Vozes. Como proposto no título, o livro é dividido em dez lições, isto é, dez tópicos imprescindíveis de conhecimento sobre um pensador. Na introdução, Monteiro expõe o objetivo já mencionado de tornar a produção científica e contribuições de um autor complexo como Pierre Bourdieu acessível a estudantes e não iniciados. Dado esse objetivo, assume-se o desafio de tal empreitada de caráter pedagógico.

A primeira lição, intitulada “Notas biográficas”, nos coloca em momentos da trajetória de vida de um intelectual francês de origem campesina, filho de Albert Bourdieu (operário agrícola de família de camponeses) e Noémie Bourdieu (também de origem rural). Desde criança, Pierre Bourdieu já se destacava na vida acadêmica, tendo recebido uma bolsa de estudos para estudar na capital, ingressado mais tarde na École Normale Supérieure de Paris, diplomando-se em Filosofia e tornando-se professor e pesquisador. Esta primeira lição de caráter biográfico nos permite refletir

---

<sup>1</sup> Especialista em Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Claretiano Centro Universitário e em Psicopedagogia Educacional pela Universidade Anhembi Morumbi. Graduado em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.



sobre a capacidade de um sujeito que, na condição de herdeiro de camponeses, converte-se em um dos maiores intelectuais do século XX.

Denominada “Praxiologia: para uma sociologia da prática”, a segunda lição trata do trabalho científico de Bourdieu, empregado a partir de sua experiência na Argélia e sua transição de filósofo a sociólogo. Nesta lição, Monteiro aponta que o contexto em que Bourdieu estava situado era marcado por duas maneiras distintas de conhecimento do mundo social: o estruturalismo e a fenomenologia, sendo essas teorias hegemônicas na época. Sua crítica se dá por entender o conhecimento fenomenológico como subjetivista, focado na percepção individual, enquanto o conhecimento estruturalista é entendido como objetivista, o qual assume as estruturas sociais como organizadoras da vida, sendo os sujeitos sociais não autônomos. Porém, para Bourdieu há um terceiro modo de conhecimento: a praxiologia, cuja abordagem permite ser uma alternativa e uma superação dos dois modos anteriores, pois as sintetiza e estabelece a ação social mediada pelas estruturas objetivas e subjetivas. É a partir dessa perspectiva que serão criados os conceitos de campo, *habitus* e capital, explorados na quarta, quinta e sexta lição do livro, respectivamente.

“Construção do objeto sociológico” é a terceira lição que Monteiro nos apresenta. Conforme apontado por Monteiro, ao escrever *Le métier de sociologue: Préalables épistémologiques* (1968) juntamente com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, Bourdieu busca realizar um feito tal qual Émile Durkheim com *As regras do método sociológico* (1895). Assim, Monteiro nos aproxima de uma metodologia que consiste em romper com prenoções do sociólogo acerca do objeto a ser analisado devido a sua familiaridade com o mundo social, e na mobilização de diversos métodos e técnicas, como descrição etnográfica, dados estatísticos, entrevistas, questionários, entre outros, com vistas à superação do senso comum e de análises individualistas.

Nas próximas três lições, intituladas “Espaço social e teoria dos campos”, “*Habitus* e classes sociais” e “Teoria dos capitais”, respectivamente, Monteiro traz de maneira objetiva os principais conceitos do projeto sociológico de Bourdieu. Ao falar da teoria dos campos na quarta lição, conceitos como *habitus* e capital já se fazem presentes, visto que não é possível abordar o conceito de campo e não considera-los, pois estão inter-relacionados. Contudo, só são brevemente explorados sem grandes explicações, pois isso se dá nas lições seguintes. Desta forma, cada lição pode ser abordada e lida separadamente pelo estudante ou pesquisador, mas em conjunto fornecem um repertório de conceitos sociológicos essencial para a compreensão da teoria de Bourdieu. A teoria dos campos está diretamente ligada à praxiologia, pois é nos campos que os agentes agem. Logo, um campo seria um espaço da prática. Os campos são espaços de disputas e de luta por classificações. Cada campo (econômico, cultural, escolar, entre outros) possui regras específicas, e está estruturado por capitais, sendo que o acúmulo desse capital permite a posição social de dominante. A estrutura do campo é incorporada na mente e no corpo dos agentes, configurando um *habitus* (conceito que permite mediar ação social e estrutura, indivíduo e sociedade), entendido como a incorporação da estrutura social e estruturação das práticas a partir da posição que os agentes ocupam no campo de acordo com a quantidade de capital acumulado. Portanto, o *habitus* é adquirido social e historicamente, não sendo inalterável. Em outras palavras, maneiras de agir, pensar, sentir que estão relacionadas com a posição social de origem, mas que podem ser modificadas.

Aqui chegamos a “Corpo e cultura”, a sétima lição. O *habitus*, como disposições incorporadas, molda o corpo e se manifesta através do corpo socializado, e como princípio gerador orienta práticas distintas relativas à posição no campo, caracterizando um maior ou menor acúmulo de capital cultural. Assim, o corpo funciona como uma linguagem da cultura. Como distintivo da posição na hierarquia social, o capital cultural materializa-se, torna-se corpo. É nesse sentido que Monteiro

afirma que o corpo é uma linguagem (um elemento simbólico de comunicação) que carrega as marcas da dominação, pois a própria cultura está relacionada à lógica de distinção das classes e o capital cultural mostra-se como um recurso distribuído desigualmente.

Na oitava lição, “Estado, poder e violência simbólica”, Monteiro discorre sobre a sociologia política de Bourdieu a partir de três conceitos: poder simbólico, violência simbólica e dominação simbólica. Por “simbólico”, entende-se aquilo que está invisível, não explícito. Aqui, Monteiro nos conduz à compreensão de Bourdieu sobre o Estado moderno ser configurado como um metacampo, sendo capaz de regular outros campos, e concentrando diversos tipos de capital, denominado metacapital. Monteiro aponta também que, o cerne da questão levantada por Bourdieu sobre o Estado está no desmascaramento da dominação.

A nona lição, “Jogo, estratégia e senso prático”, parte da metáfora do jogo e, associada ao conceito de *habitus*, é capaz de proporcionar uma maior compreensão da teoria da prática (praxiologia), de modo a superar as perspectivas estruturalista/objetivista e fenomenológica/subjetivista. Retomando o conceito de campo como espaço de luta, cada campo possui regras específicas com capitais que estruturam esse espaço, onde os agentes, tendo incorporado a estrutura, lutam por esses recursos escassos. Assim, cada campo se mostra como um tipo de jogo de regras. Porém, os agentes não agem com obediência total às regras, como se mecanicamente, mas as incorporam e agem segundo sua posição no jogo; logo, desenvolve-se um senso prático, um senso de como agir no jogo, um sentido de jogo orientado por estratégias para manter sua posição no jogo, lutando pelo capital específico do campo. Com uma didática clara e objetiva, Monteiro usa como exemplo o ato de dirigir de alguém que o aprendeu há muito tempo: não é necessário racionalizar a cada movimento, pois já houve a incorporação desse saber prático.

A décima e última lição, “Sociologia como esporte de combate” (referente ao documentário sobre Bourdieu intitulado *La sociologie est un sport de combat*, de Pierre Carles), nos apresenta a perspectiva crítica de Bourdieu em relação à sociologia. A preocupação da teoria sociológica de Bourdieu está em desvelar e desnaturalizar os mecanismos de dominação e reprodução. Desvelando-os, os caminhos para a mudança da realidade social se mostram mais claramente. Assim, para ele, a sociologia como esporte de combate deve ir além da teorização acadêmica e deve estar engajada com as transformações sociais. Dessa forma, como intelectual público, adota uma postura crítica ao dialogar com os espaços para além da academia, participar de debates públicos, propor ideias com a finalidade da justiça social.

Diante da leitura da obra, nota-se a ausência da temática da Educação, uma área em que Pierre Bourdieu é de grande influência no Brasil. Qualquer estudante dos cursos de licenciatura passa, necessariamente, por sua sociologia da educação, sendo sua teoria fundamental para a compreensão da escola e do sistema de ensino como reprodutor das desigualdades. Porém, na conclusão Monteiro justifica essa escolha como proposital ao comentar que nessa área há muitos outros pesquisadores especializados em sua sociologia da educação e que contribuem imensamente para o debate.

As 10 lições propostas por Monteiro foram apresentadas objetivamente na tentativa de tornar palatável a leitura da teoria de um autor conhecido pela linguagem rebuscada e por vezes pouco compreensível. Nesse sentido, a obra se torna uma contribuição interessante a estudantes universitários, que podem ter nela uma leitura introdutória sobre um sociólogo complexo que desenvolveu pesquisas sobre variados objetos. Por fim, avaliamos que a obra “10 lições sobre Bourdieu”, de autoria de José Marciano Monteiro, cumpre seu objetivo pedagógico ao tornar acessível a um público não iniciado a teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

